

062

O EFEITO DA DINÂMICA FLUVIAL E DAS MARÉS NA DISTRIBUIÇÃO DOS SEDIMENTOS NA DESEMBOCADURA DO CANAL SUL DO RIO AMAZONAS. *Marcelo Devenuto Ávila, Iran Carlos Stalliviere Corrêa* (CECO, Departamento de Geodésia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O trabalho tem por objetivo estabelecer o efeito da dinâmica fluvial e das marés sobre os sedimentos de fundo, nas adjacências da desembocadura do canal sul do rio Amazonas. A partir da carta batimétrica, traçada com isóbatas espaçadas de 2 em 2 metros, foi possível observar a morfologia de fundo, caracterizada pela presença de inúmeros canais, originados pelas correntes de marés e de zonas planas, originados pelo espraiamento e deposição dos sedimentos. Os canais de marés apresentam uma profundidade inferior a 10 metros. Os sedimentos que recobrem a área são formados por areias quartzosas que variam, em granulometria, de areia média a fina e com presença de lamas em porcentagens sempre inferiores a 25%. Segundo o diagrama de Peyrup, os sedimentos arenosos são de ambiente de alta energia, ambientes de marés, enquanto que os sedimentos mais finos caracterizam ambiente hidrodinâmico mais calmo. A contribuição sedimentar do rio Amazonas, a desembocadura do canal sul, é efetuada através do material em suspensão, na maior parte, e do material arenoso oriundo da erosão, ocasionada pelo rio, em suas margens. A distribuição e controle destes sedimentos e da morfologia de fundo, na região da desembocadura do canal sul, é efetuado pela dinâmica das correntes de marés e pela corrente fluvial do rio Amazonas. (CNPq, FAPERGS, PADCT, PGGM).